SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XL

Número 473

Março de 1985

(Publicado em 26/IV/1985)

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal

Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: ~~25$00~~

VAMOS SERVIR MAIS E MELHOR

Uma nova etapa se inicia na vida (felizmente já longa e perseverante) do "Sempre Pronto", que graças principalmente ao trabalho dedicado de quantos — tantas vezes com que sacrifício — garantiram a sua sobrevivência ao longo de 40 anos, numa demonstração inequívoca do quanto pode a vontade de SERVIR, num exemplo de verdadeiro espírito escotista. Destacar-se-ão, neste particular, os companheiros fundadores que ainda hoje labutam no jornal.

Passou agora o "Sempre Pronto" a ser propriedade da A.E.P., situação há muito desejada e do que naturalmente todos se deverão regozijar. Tal facto, porém, deverá ser motivo de grande reflexão por parte de todos nós, face à responsabilidade que agora se nos aponta, tendo em consideração que o "Sempre Pronto" deverá passar a ser obra de muitos mais, pois que só assim continuará vivo e atingirá índices qualitativos cada vez mais satisfatórios.

Evidentemente que não será fácil. Temos consciência disso. Mas tudo ficará facilitado quanto maior for o interesse e disponibilidade de TODOS.

O "Sempre Pronto" terá de ser, forçosamente, fruto do trabalho duma grande equipa, pois que só assim valerá a pena e se justificará que a A.E.P. chame agora a si a propriedade do jornal. E que seja até o despertar de uma nova fase da nossa vida associativa tão carente de uma maior voluntariedade, isto se quisermos fazer mais e melhor.

Bem vivos e não abdicando da nossa LEI e do nosso IDEAL, conseguiremos, com toda a certeza, os objectivos para que estamos vocacionados.

Não só no caso particular do "Sempre Pronto", mas como em todo o resto, a nossa opção só pode ser uma: servir incondicionalmente o Movimento, com trabalho profícuo e em unidade.

Existimos para dar o que de melhor temos em nós próprios. Que o façamos bem e com a simplicidade de verdadeiros escoteiros! E só assim seremos dignos de respeito.

O Presidente da Direcção
Nacional da AEP
José Rafael Baudouin

MISSÃO DO CHEFE

por *Arnaldo Pinto*

Uma das vantagens do método educativo escotista é a dos jovens, sem rigidez de programas, aprenderem fazendo, assim como a entre-ajuda dos vários elementos de um "grupo" (leia-se "patrulha") para vencer as dificuldades que as *Provas de Classe* e as *Especialidades* representam no progresso escotista ou guidista. Assim, de Unidade para Unidade (*Grupos* na A.E.P., *Agrupamentos* no C.N.E. e *Companhias* na A.G.P., este movimento fundado por Baden-Powell para nele juntar todos os elementos femininos que queriam aderir ao movimento escotista), são criados métodos distintos de trabalho, aprendizagem e execução das diversas provas o que, pela imaginação e criatividade desenvolvida para contornar um mesmo "escolho", muito valoriza o método.

Assim tem sucedido desde a fundação dos Movimentos Escotista e Guidista e há vantagens em que continue do mesmo modo, como haveria vantagem, em meu entender, de que a criatividade e as experiências colhidas, de jovem para jovem e de Unidade para Unidade, pudessem ser trocadas, aperfeiçoando-se deste modo os métodos, pela inclusão de novas técnicas, já experimentadas com resultados satisfatórios.

A missão do Escoteiro-Chefe ou da Guia-Chefe, na sua Unidade ou nas tarefas de campo, é orientar e coordenar as actividades dos jovens, sugerir outras, deixando sempre campo aberto à livre iniciativa, imaginação e capacidade de cada um. Ao proceder desta maneira o (a) Chefe colhe ensinamentos que muito o (a) podem ajudar na sua missão de educador(a). De modo algum o (a) Chefe deverá substituir os jovens numa tarefa ou numa missão. Se

Continua na pág. 2

Novo Preço

SEMPRE PRONTO

Os altos custos que atingiram os trabalhos gráficos não permitem que se mantenha o actual preço de "Sempre Pronto", apesar de ter sido recentemente alterado.

É imperioso – se queremos manter o jornal – que o seu preço sofra um aumento significativo.

A partir de agora o seu custo será:

Avulso – Esc.: 40$00
Assinatura anual – Esc.: 480$00
Despesa de cobrança – Esc.: 100$00
Assinatura para países de África de expressão portuguesa – Esc.: 550$00
Outros países – US$5,00 – Esc.: 900$00

Esperamos que os nossos assinantes amigos compreenderão a exigência desta medida para "salvar" *Sempre Pronto* e nos dispensarão a melhor colaboração e apoio.



SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Augusto Marreiros, Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO: João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira)
1300 Lisboa

Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinária – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesa de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U.S $5,50)

ADMINISTRAÇÃO

Muitos dos nossos estimados assinantes estão felizmente assumindo a responsabilidade na remessa directa à Administração do valor das suas assinaturas. É imperioso que todos o façam pois não é possível efectuar cobranças. No último mês, registamos os seguintes pagamentos directos, feitos pelos nossos amigos senhores:

ASSINANTES PATROCINADORES

Miguel da Silva Martins (1984) . . . . .500$00
Amílcar Pinto (1985). . . . . .1 000$00
Mário Rui Dias Segundo (1984). . . . .600$00
Agrupamento 119 do C.N.E. (1984) . .500$00
Eng. José Joaquim C. Aquino (1984/5)1 000$00
João Pedro C. Ferro (1984) . . . . . .400$00
Dr. Ernesto Moreira (1985) . . . . . .500$00
Eng. J. M. Nobre Santos (1985). . . . .500$00
Duarte Gil P. Mendonça (1985) . . . . .500$00

OUTROS ASSINANTES

João M. dos Santos Duarte (1985) . . .300$00
Carlos Nuno A. Juncal Pires (1984). . .300$00
Joaquim Mirra Alves Ferreia (1985) . .300$00
Albino Fernando Constantino (1984) .250$00
João H. Pereira Soares (1984) . . . . .250$00
José Adriano Marques (1984) . . . . . .250$00
José A. Nuno Nascimento (1984). . . .250$00
José A. Ribeiro e Cunha (1984). . . . .250$00
José Manuel Lourenço Silvestre (1984) 250$00
Luís Alberto Mateus Baptista (1984). .250$00
Luís Filipe Cândido de Oliveira (1984). 250$00
Miguel Raposo Bicho (1984) . . . . . .250$00
Rogério Paulo Carretero Bicho (1984) .250$00
Manuel da Silva Teixeira (1985). . . . .350$00
António Jorge C. de Jesus Caiado (1985) 300$00
João Carlos Lucas Q. Costa (1985) . . .300$00
Grupo nº 117 da A.E.P. (1985). . . . .300$00
J. Reg. do C.N.E.–BRAGA (1984/5). . .500$00
Humberto Luís Condeixa (1985) . . . .300$00
Manuel Marcolino Nunes Palmar (1985)300$00
Grupo nº 66 da A.E.P. (1985). . . . . .300$00
Alberto Armando G. Santos (1985) . .300$00
José Relvas Pereira (1984) . . . . . .250$00
Dr. Francisco P. Sousa Dias (1984/5). .600$00
Francisco 250$00
Carlos Alberto dos Santos Filipe (1985)300$00
Augusto José do Carmo Pereira (1984). 300$00
Elmano do Amaral Alves Gomes (1985)350$00
Grupo nº 23 da A.E.P. (1984). . . . . .300$00
José Manuel Rocha Coelho (1985) . . .300$00
Eng. Eduardo Salvado Pena (1982/3/4) 700$00
Arnaldo Eduardo Couto (1984). . . . .300$00
Grupo nº 28 da A.E.P. (1984) . . . . .300$00
João Manuel Abreu Macedo (1985). . .300$00
João Manuel Pereira Matos Costa (1985) 500$00
Bernardino A. Braga Teixeira (1984/5). 730$00
António Fereira da Silva (1985). . . . .480$00
Dr. Fernando de Meira Ramos (1985) .480$00
Joaquim Caetano de Aguiar (1985). . .500$00
Pedro Maria da Cruz Lopes (1985) . . .300$00
Go em Form. na TABAQUEIRA (1985) 300$00
Arq. Luís Benavente (1985) . . . . . .300$00
Ireneu Reis Cunha (1985) . . . . . .300$00
D. Virtudes Lino (1984) . . . . . .300$00
Marco A. G. Sequeira Calado (1984) . .300$00
Eduardo Armando P. Balão (1984) . . .300$00
José Maria Fernandes Marta (1984). . .300$00
Grupo nº 43 da A.E.P. (1984) . . . . .300$00
Álvaro Rodrigues (1984/5) . . . . . .550$00
Américo Marques Caxias Cardoso (1984)250$00
Joaquim Caetano Aguiar (1984) . . . .250$00
Manuel Ferreira G. dos Reis (1984). . .250$00
Manuel Filipe (1984) . . . . . .250$00
Paulo Miguel Moreira Cardoso (1984) .250$00
Silvestre Gonçalves da Costa (1984) . .250$00

Este registo tem o valor de recibo. A todos endereçamos o nosso agradecimento.

Apelamos a todos os nossos assinantes para que façam a liquidação da assinatura por remessa directa de cheque ou vale de correio.

NOVO CORRESPONDENTE

Grupo nº 90 – Damaia. É a partir de agora, nosso correspondente o companheiro Amílcar Pinto, a quem damos as boas-vindas.

MISSÃO DO CHEFE

Continuação da pág. 1

o trabalho executado sair com erros recomeça-lo-ão de novo. Só fazendo se aprende e o "auxílio" do (a) "Chefe" (serão Chefes quem assim procede ou disso só terão as insígnias correspondentes?...) tornar-se-ia prejudicial para qualquer elemento, pois passará a ver o (a) Chefe sob um aspecto paternalista, que ajudará sempre nas tarefas, empurrando, facilitando o trabalho, para que a sua patrulha, nas competições regionais ou inter-unidades, seja sempre das melhores classificadas.

É inteiramente nociva para uma Unidade Escoteira ou Guidista, e para os próprios Movimentos, completamente virados para a juventude, a acção de um (a) "Chefe" (ou outro qualquer "dirigente") que tenha para com os elementos da sua Unidade um procedimento tão "paternalista". Entre Chefes de Escoteiros ou de Guias – muito sinceramente – duvidamos que haja tais paternalismos. No entanto, se existir algum, seria bom repensar a sua acção e actividade. Isto para bem da juventude que, leal e desinteressadamente, todos os Chefes e outros Dirigentes de Escoteiros e Guias procuram SERVIR.

Arnaldo Pinto



OS PORTUGUESES NO XXVII JAMBORI NO AR

Foi mais uma vez muito boa a participação dos escoteiros neste grande acontecimento escotista mundial

Continuam a ser muito apreciáveis os índices de adesão dos escoteiros e guias portugueses ao Jambori no Ar. De harmonia com as estimativas feitas até finais de Novembro, são mais de 200 as estações que estiveram no JOTA, das quais 76 usaram indicativo especial.

Muitas dessas estações foram montadas nas sedes dos Grupos, em grandes acampamentos, centros culturais, escolas e igrejas. Deram, por conseguinte, ensejo a grandes actividade dos escoteiros e guias.

No Porto, as estações CT 7 AEP e CT 7 CNE, entre outras, operadas por mais de uma dezena de radioamadores, registaram a presença de cerca de mil escoteiros e guias.

Em Lisboa, foram várias as estações que estiveram no ar. Saliente-se, contudo, a CT 5 CNE, que esteve a operar na Rádio Renascença durante 4 horas, integrada num programa juvenil, onde foram retransmitidas muitas mensagens recebidas doutras estações.

Em Santo António dos Cavaleiros, foi instalado no edifício de uma escola primária o posto CT 7 JAM, ao serviço da Organização Nacional do JOTA. Esteve no ar 48 horas e foi operado por mais de uma dezena de radioamadores, com a participação de mais de cem escoteiros e guias de diversas unidades.

Na Costa da Caparica, no Parque Nacional de Escotismo, funcionou, durante 48 horas, a estação CT 5 PNE. Teve a colaboração de vários radioamadores e a participação de cerca de 500 escoteiros e guias das três associações. Nesse local, realizou-se simultâneamente um curso de rádio-electrónica, tendo sido distribuída pelos participantes a brochura *Iniciação á Electrónica*, um utilíssimo manual para quem pretenda especializar-se nesta matéria, preparado pelo EC Carlos Mateus, do Grupo 78. Efectuaram-se ainda outras actividades relacionadas com o JOTA.

Quer no Continente, quer na Madeira, quer nos Açores, foi grande o entusiamo demonstrado pelos escoteiros e guias. Pode dizer-se que o JOTA constituiu uma grande jornada de fraternidade, em que estiveram envolvidos mais de 6000 jovens, escoteiros e guias.

Salientem-se, como factores mais relevantes, a montagem e o fabrico de antenas e doutro material pelos próprios escoteiros, trabalho em que tiveram o precioso concurso de vários radioamadores, os quais, com essa atitude, demonstraram já estarem senhores da compreensão das dimensões e do significado deste notável certame escotista.

Esta actividade dá ainda ocasião, nos locais onde as estações vão ser operadas, para a preparação de exposições de material referente ao JOTA, para cozinhar refeições, entoar canções escotistas, elaborar mensagens, fazer desenhos de cartões QSL's e para preenchimento das folhas de contactos.

Por todos estes motivos, é natural que os órgãos de comunicação social reservem cada vez mais atenção aos Jamboris no Ar. Este ano, a RTP transmitiu uma boa reportagem e a Rádio também lhe dedicou bastante interesse, como foi o caso da Rádio Renascença, a que já nos referimos. A Imprensa não lhe ficou atrás. Vários jornais noticiaram, com relevo, o JOTA, merecendo destaque as reportagens levadas a cabo pelo importante diário *O Primeiro de Janeiro*.

A Direcção dos Serviços de Rádiocomunicações também provou o apreço que está ganhando por esta iniciativa dos escoteiros, ao voltar a permitir, não só que fossem os próprios escoteiros e guias a transmitir de viva voz as suas mensagens de fraternidade, mas também que os radioamadores utilizassem, sem qualquer restrição, todas as faixas de frequência do serviço de amadores, ao mesmo tempo que autorizava 76 indicativas especiais. Os escoteiros e as guias devem sentir-se felizes e muito gratos pela simpatia e apoio que estas concessões testemunham.

Como noutro local publicamos, há a registar um facto lamentável que enlutou este acontecimento, a morte de um irmão-escuta e os ferimentos recebidos por outros dois participantes, causados por um cabo de alta tensão, inadvertidamente tocado por uma antena que estava a ser montada. Deploramos esta triste ocorrência, a qual vem alertar a todos para a necessidade das precauções que devem ser tomadas antes de os trabalhos serem iniciados, o que implica uma boa planificação e estudo.

OS RELATÓRIOS

VINDIMA POUCO PRODUTIVA

Os relatórios que nos foram presentes revelaram geralmente pouca inspiração e fracos motivos para prender a atenção. Pode dizer-se que, após a consulta que fizemos, é muito pobre a vindima, visto serem reduzidos os frutos colhidos.

Façamos as seguintes alusões:

AGRUPAMENTO 495

Esteve presente na estação CT 5 JAM, montada em Santo António dos Cavaleiros ao serviço da Organização Nacional. O relatório deste Agrupamento refere as visitas da RTP, do *Diário de Notícias*, de *A Flor de Lis* e de muitos escoteiros e público e revela que foram ali utilizados meios informáticos para o tratamento e armazenagem de dados relativos aos contactos efectuados. Revela também que foram mandadas para o ar mensagens escotistas em português, francês e inglês. Depois de aludir á exposição de material de carácter escotista, pouco ou nada nos diz sobre a natureza dos contactos efectuados. E é pena, porque isso é, em suma, a finalidade de um JOTA.

Continua no próximo número

EXPEDIÇÃO GUADIANA



O grupo nº. 28, de Moura, vai levar a efeito, durante o mês de Julho, a descida do rio Guadiana em jangadas, actividade que pretende atingir os seguintes objectivos:

- Comemorar o Ano Internacional da Juventude
- Comemorar o XVº. aniversário do Grupo
- Incentivar a criação da Associação dos Amigos do Guadiana

A "Expedição Guadiana" é uma actividade que se pretende realizar com êxito e, por isso, desde meados de Fevereiro, que os escoteiros preparam esta aventura. A expedição terá o seu início no dia 15 de Julho e, segundo cálculos feitos, a chegada a Vila Real de Sto. António será no dia 26 do mesmo mês. O Grupo 28 mandou fazer autocolantes sobre a expedição, que irão servir como meio de angariação de fundos para auxílio da expedição, e, todos os escoteiros que façam colecção de autocolantes ou queiram ajudar o "28", podem fazer o seu pedido através dos respectivos Escoteiros-Chefes. Mais se informa que os autocolantes formam uma colecção de quatro cores: preto, vermelho, verde e azul. As localidades por onde a "Expedição Guadiana" passará são: Serpa, Mértola, Pomarão, Alcoutim e a chegada a Vila Real de Sto. António.

Para o pedido de autocolantes o endereço é o seguinte:

Grupo 28 dos Escoteiros de Portugal
Bairro 25 de Abril, nº. 22
7860 – MOURA

O Secretário de Relações Públicas
da Expedição
Joaquim António Ferro Limpo



Dois elementos da Expedição Guadiana fazem exercícios de preparação para a descida do rio Guadiana.

NOVAS 24

GRANDE JOGO B.P. 85

Os serviços que superintendem a Associação dos Escoteiros de Portugal, na Região da Madeira, reuniram com Escoteiros-Chefes dos diversos grupos para estabelecer um programa de actividades para o corrente ano.

Entre outras actividades, programaram realizar nos dias 23 e 24 de Fevereiro o "Grande Jogo B.P. 85, subordinado ao tema "Nasci aqui, morri ali", como forma singela de homenagear aquele que foi (é e sempre será) o pioneiro do Escotismo no Mundo. Para além desta actividade programaram outras das quais destacamos o II Acampamento Regional da AEP.

Para a actividade comemorativa do Dia do Pensamento – Grande Jogo B.P. 85 – – muitos planos e iniciativas ganharam forma de modo a garantir a necessária eficácia da mesma. Todo este labor surge de esforços vários e do empenho de alguns escoteiros-chefes, de modo a transmitir aos nossos jovens novos conhecimentos, novas experiências, novos horizontes.;

Alusivo à efeméride, foram já editados calendários e autocolantes invocando o Grande Chefe Mundial, também já conhecido como "o Pai do Escotismo".

Este entusiasmo e empenho dos Escoteiros-Chefes evidenciam a vontade de contribuir para a plena concretização dos objectivos das comemorações do Ano Internacional da Juventude.

DIRECTOR DO SEMPRE PRONTO, ESTEVE NO FUNCHAL

O Director do Sempre Pronto, Escoteiro-Chefe Eduardo Ribeiro, honrou a Madeira com a sua visita. Com efeito a sua estadia nesta Ilha Dourada foi breve, o que não o impediu de contactar com alguns Grupos tendo-se inteirado do Escotismo que se pratica de momento na Região.

Agradecemos tão honrosa presença entre nós daquele que transmite, através do "Sempre Pronto", tão valiosas e úteis lições, experiências e conselhos.

1985 ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE! SERÁ?

Foi uma ideia e uma concretização talvez aparentemente muito feliz, terem escolhido o ano da graça de 1985 como sendo o Ano Internacional da Juventude.

Por um lado, tal concessão poderá não passar de um estanque para ocultar a frieza dos dias difíceis e turvos que afligem em cada situação a juventude desta segunda metade do século XX

Poder-se-á mesmo considerar um paradoxo. Ora vejamos: – numa altura em que o homem duvida e receia do seu próprio semelhante e das capacidades inovadoras da juventude onde se criam quase quotidianamente situações que poderão levá-lo ao nada, pondo cobro a uma civilização, se assim poderá chamar-se, que levou milhares de anos a instalar-se o mais comodamente neste planeta.

Fala-se no homem de amanhã, da Nova Geração capaz de alterar o rumo da humanidade , mas continua-se a incutir-lhe os "dons" e a dar-lhe o exemplo desta sociedade, levando-o, previsivelmente no futuro, a cometer os mesmos erros. Assim sendo, em vez de ser a dita Nova Geração continuam a ser os banais sucessores dos seus antepassados, esperando pelos melhores feitos dos homens de amanhã.

Por outro lado, talvez o Ano Internacional da Juventude seja um ano de boas intenções, donde se partirá definitivamente para uma comunidade dotada de valores, onde seja transmitido aos vindouros o tipo ideal de sociedade – não com demagogias, com bonitas palavras, nem talvez com a realização de um Ano Internacional da Juventude; mas sim pelo simples e sincero EXEMPLO.

Desde 1907 que o Movimento Escotista mais do que qualquer outro se encontra profundamente enraizado em múitas comunidades de jovens espalhados por mais de 120 países. Movimento internacional que soube ir ao encontro das mais diversas dificuldades da juventude, adaptando-se aos diferentes meios, às diferentes culturas. É uma imensa fraternidade que desempenha o seu papel, com os seus próprios recursos para uma verdadeira e duradoura paz universal e uma educação orientada para a relação internacional. Quando não fosse ele, concebido por um mestre, um genuíno homem-rapaz, que pelo seu bom exemplo conseguiu que um mar de muitas gerações o seguisse – Lorde Baden Powell de Gilwell.

O "truque", base do sucesso deste movimento que em muitas situações foi alvo de dignificantes considerações de outras associações congéneres e governantes, deve-se precisamente ao modelo de educação aplicada na formação da juventude – uma educação feita essencialmente pela ACÇÃO e pelo EXEMPLO, onde o jovem deverá ser o agente principal do seu próprio desenvolvimento. É preciso apoiarmo-nos nas aspirações e energias para o crescimento que ele tem dentro de si, tendo em conta a sua personalidade. Os Escoteiros-Chefes devem estudar o mundo da criança e do adolescente, a sua linguagem, os seus modos de pensar e de agir porque uma educação verdadeira apoiar-se-á, antes de mais, na acção do próprio jovem.

Já que se convencionou que o ano de 1985 fosse o Ano Internacional da Juventude, pois que se aproveite o que de bom daí poderá advir, antes que os 365 dias passem e tudo fique como antes. Que o digam o Ano Internacional da Criança e o Ano Internacional do Deficiente.

Que seja o Escotismo a quebrar esta quase "certeza"!

Quanto a mim, com as directrizes actuais da nossa realidade nacional vai ser difícil (a não ser que se queiram mudar determinados critérios).

Quanto ao nosso Grupo, com ou sem o Ano Internacional da Juventude, continuaremos a trabalhar para a juventude e com a juventude, dentro das nossas capacidades e limitações, quer internas quer externas.

Alberto M. Silva
Chefe Grupo 24 – Funchal



CURSO DE GUIAS

A Região de Lisboa promoveu um Curso de Guias, que se realizou no Parque de Escotismo da Caparica, de 26 a 31 de Dezembro passado, sob a orientação do Escoteiro-Chefe Regional adjunto para a Tribo, Armando Carlos. O curso registou 33 participantes que estudaram o sistema de Patrulhas e puseram em prática as normas de trabalho como organização da Patrulha, Conselho de Guias, sua presidência, a importancia da alimentação nas actividades do campo, espírito de patrulha, deveres dos E.C. de Tribo, etc. Foram aprovados 23 alunos, que conquistaram o direito ao uso da respectiva insígnia de aptidão, enquanto os restantes receberam um certificado de frequência.

O Escoteiro-Chefe Nacional visitou o curso no dia 30, de manhã, enquanto o Escoteiro-Chefe Regional esteve em campo na tarde do mesmo dia, tendo assistido ao arriar das bandeiras.

CURSO DE INICIAÇÃO ESCOTISTA

A Região de Lisboa vai promover o 1º Curso de Iniciação Escotista.

Foi solicitada à Chefia Nacional a nomeação de um delegado ao departamento de Formação Nacional para acompanhar a equipa de Formação Regional. O Guião do Curso obteve já reconhecimento oficial do E.C.N. e aos participantes que obtiverem aproveitamento será dada homologação.

O Curso é destinado a dirigentes, que ainda não possuam a devida formação, e a caminheiros e caminheiras que venham a ser propostos para funções de chefia, sendo dada prioridade àqueles que já estão nomeados.

RECICLAGEM DE DIRIGENTES

Visando a reciclagem de dirigentes, a Região realizou em 26 e 27 de Janeiro último, sob a orientação do E.C.R. adjunto para a Tribo, um curso que se destina aos Chefes de Tribo e seus adjuntos, que incidirá sobre os vários aspectos das provas de 2ª Classe. Noutro período, a marcar será promovido novo curso com vista às provas de 1ª Classe. – S.F.T.

UMA LONGA JORNADA DE TRABALHO

A CONFERÊNCIA NACIONAL DISTIU O QUE FOI LEVADO A CABO E APRECIOU PLANOS PARA ESTE ANO E OS PRÓXIMOS

O ACAMPAMENTO NACIONAL EM FOCO

De harmonia com o que prescrevem os Estatutos, reuniu-se no passado dia 25 de Fevereiro a Conferência Nacional, aliás com o atraso dalguns meses, pois que esta reunião devia ter sido feita durante o 2º. semestre do ano findo. Presidiu a esta assembleia, o seu presidente EC Nobre Santos, que foi secretariado por Joel Ribeiro e Pedro Lindo Madeira. Estiveram presentes representantes de quase todo o continente e ainda dos Açores, bem como os elementos da Direcção Nacional e da Chefia Nacional, representantes da Fraternal dos Antigos Escoteiros e deste jornal.

Da ordem dos trabalhos, constava a apreciação das contas de 1982/83 e sua aprovação, apreciação e discussão do relatório das actividades e das contas da Direcção Nacional relativas a 1984, apreciação dos planos de acção da Direcção Nacional e da Chefia Nacional para 1985 e 1986 e eleição dos representantes das Regiões escotistas para integrarem o Conselho Permanente. Um quinto ponto previa ainda a apresentação de assuntos doutra natureza.

A reunião abriu com palavras de boas-vindas dedicadas pelo presidente a todos os presentes, seguido de período de solenidade em que foi entoado o Hino da AEP e recitada a Lei e algumas palavras de meditação.

Verificou-se que, com direito a voto, estavam presentes 35 grupos de escoteiros. A sala estava repleta, com muitos escoteiros de pé, visto os assentos serem insuficientes para a concorrência registada.

Um telegrama da Região do Porto deu conta da ausência dos elementos nortenhos daquela cidade, por desacordo com certas resoluções da Direcção Nacional. Lamentou-se a falta de comparência daqueles dirigentes, como aliás seria natural.

O Secretário Nacional procedeu, então, à leitura do relatório da Direcção Nacional sobre as acções que levou a efeito ao longo do ano de 1984. Nesse documento estão devidamente arroladas as actividades mais significativas levadas a cabo no âmbito da nossa associação, em cada um dos departamentos em que está dividida, com pertinentes comentários, suscitados por esses acontecimentos. Como este relatório também aborda o plano de acção da Chefia Nacional para 1985 e faz considerações sobre projectos que a Direcção Nacional pretende levar a efeito durante os próximos anos, houve anuência em que, com a discussão desse documento, seria também satisfeito o ponto 3 da ordem de trabalhos, que contemplava os planos de acção para 1985 e 1986 e a orientação geral da actividade associativa.

Acabada a leitura do relatório, a Conferência ocupou o restante tempo da manhã com uma exposição feita pelo EC Brás Mateus, acerca de actividades que a Região de Braga tem levado a efeito, nomeadamente a cooperação oferecida pelos escoteiros daquela Região à campanha contra os incêndios nas matas. O ensejo foi aproveitado para tecer crítica à ausência de colaboração dos escoteiros doutras Regiões, o que deu oportunidade para um esclarecimento do representante do Grupo 93, que deu a conhecer que os escoteiros daquele grupo não tinham dado a colaboração a essa actividade, visto terem também estado envolvidos, durante vários meses, numa acção de protecção à Serra de Sintra.

Reabertos os trabalhos após o almoço, o presidente não quis deixar passar a oportunidade para pedir um *bravo*! a todos os presentes, dedicado ao EC Henrique Alegria que fazia anos nesse dia, motivo que não foi suficiente para impedir a sua presença naquela reunião, o que provava mais uma vez a sua dedicação ao Escotismo. Todos os presentes corresponderam em uníssono a este convite, tributando ao chefe Alegria uma manifestação de muita amizade e agradecimento pelo seu muito apego ao nosso movimento.

Iniciou-se, a seguir, a discussão do relatório da Direcção, em que intervieram os representantes da Fraternal e dos Grupos 50, 94, 6, 31, 7 e 2.

Os pontos que suscitaram mais atenção foram os relacionados com a inclusão no relatório da actividade realizada no Parque de Escotismo de Caparica durante o último Jambori no Ar, a qual não se ficara a dever propriamente a uma iniciativa da Direcção ou Chefia Nacionais. Por outro lado, um dos intervenientes discordou que fosse feito convite aos caminheiros para irem trabalhar no Parque da Caparica como "mulheres a dias" e não se permita que tomem parte no Acampamento Nacional. Aliás, o projecto desta actividade que a Chefia Nacional está preparando para o próximo ano foi objecto de duras críticas. Tanto assim que o presidente da Conferência concedeu que o assunto pudesse ser estudado no ponto 5 da ordem dos trabalhos, em face dos pontos de vista que foram expostos, entre os quais avulta a opinião de que essa actividade está divorciada do trabalho escotista, expendida pelo representante do Grupo 7.

O PARQUE DE ESCOTISMO DA CAPARICA

Outro ponto, que suscitou perguntas a vários dirigentes, é o que se relaciona com o Parque de Escotismo da Caparica; isto porque se considerou que a dívida contraída para a execução de obras no parque é avultada, motivo por que não devia ter recorrido a entidades estranhas ao Escotismo, além de que os trabalhos realizados seriam de má qualidade, portanto o dinheiro foi mal gasto. Um reparo também foi feito por motivo da rejeição de uma forma de rentabilização do Parque apresentada pela Fraternal. Foram feitos pedidos de esclarecimento sobre o problema relacionado com a possibilidade de aumento da área do Parque.

SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

Outro capítulo que foi alvo de críticas contundentes foi o do Serviço de Material e Uniformes, os quais, segundo a opinião dos interlocutores, peca por faltas de material e por preços elevados dos artigos à venda, assim como mereceu reparos a qualidade dos tecidos dos uniformes. Outros aspectos do relatório que foram criticados:

OS "ANTIGOS" NO PNEC

Explicou ainda que a Direcção Nacional não aceitou foi a criação de um campo permanente privativo dos antigos escoteiros, mas que estes continuam a poder utilizar o Parque da Caparica nas condições habituais, como aliás está previsto no regulamento daquele recinto. Quanto à formação de novos dirigentes, deu conhecimento de que se criou um novo esquema de formação que está dando os seus resultados.



A mesa que presidiu aos trabalhos: ao centro o E.C. Engº. Nobre Santos, dando a sua direita ao E.C. Joel Ribeiro e, a esquerda, ao E.C. Pedro Lindo Madeira, que secretariaram.

Depois desta intervenção do Escoteiro-Chefe Nacional, reacendeu-se a questão da criação do campo permanente para os antigos escoteiros no Parque da Caparica, tendo o presidente da Fraternal esclarecido que esse recinto, a ser organizado, estaria sempre à disposição da AEP para ali fazer as suas actividades, sempre que fosse preciso. Foi decidido que o problema fosse analisado em mais pormenor em conversações a realizar entre a Fraternal e a Chefia Nacional.

PUBLICAÇÕES ESCOTEIRAS

Também o problema dos manuais escotistas merecem a atenção dos vários dirigentes que fizeram uso da palavra, que se queixaram de que não havia literatura para dar aos escoteiros, o que deu azo a que o Presidente de Conferência Nacional lembrasse que nunca nos Escoteiros de Portugal se contou com suficiente literatura, o que não obstou a que os Grupos fizessem excelentes actividades. Chamou a atenção para o facto de hoje se poder dispor do "Escotismo para Rapazes", cuja leitura aconselhou a escoteiros e dirigentes.

O EC Jorge Alves lembrou, a propósito do JOTA, que esta actividade não é um concurso, como muitos crêem, mas um momento de amizade para contactar outros escoteiros. Revelou que no último JOTA poderiam ter obtido a colaboração de mais três radioamadores, mas acharam que os que colaboraram eram já suficientes.

NOVAMENTE O S.M.U.

O EC Eduardo Ribeiro fez, depois, uma análise dos motivos por que o SMU funciona e há-de continuar a funcionar mal: as dificuldades do mercado, que não responde com a necessária presteza às encomendas; a falta de capital com que a AEP luta desde há muitos anos; a insuficiência do consumo, que impede que as encomendas possam ser feitas em quantidades que déem lugar a preços mais convenientes; às dificuldades no horário para o funcionamento do SMU. Por fim, considerou-se incompetente para ocupar o lugar, mas que estava disposto a cedê-lo a quem se mostrasse mais qualificado para o desempenhar.

O RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

O presidente da Direcção Nacional fez depois várias considerações sugeridas pelo relatório que todos tinham escutado. Começou por manifestar a sua tristeza por verificar que houvesse quem pensasse que, pelo facto de as Regiões se enriquecerem para além do que seria em parte esperado, se recusasse que elas fizessem frente à própria Associação, bem como se pensasse que o facto de se incluir no relatório aquela actividade do JOTA realizada na Caparica, a qual lhe produziu um imenso agrado, fosse feita com o intuito de se pretender que fossem rendidos louvoures à Direcção Nacional pela realização desse belo trabalho. Continuando, lamentou o diferendo, suscitado pelo campo permanente, entre a Chefia Nacional e a Fraternal, anunciando a sua disposição para tomar à sua conta esse problema com a intenção de conseguir uma conciliação entre as suas partes. Sobre as obras realizadas no Parque da Caparica, esclareceu que, no ano findo, a Chefia Nacional tinha apresentado um projecto de rentabilização do Parque, que foi considerado exequível pela Direcção Nacional, e que contemplava um plano de utilização daquele recinto como colónia de férias para crianças e adolescentes, com o qual se pretendia fazer a divulgação do método escotista entre a gente nova. Só que os contactos para tal, foram feitos tardiamente, o que não tornou possível que fossem aceitos, apesar do interesse que despertaram entre as entidades contactadas, o que permitiu tranferir esse projecto para o ano em curso, com excelentes prespectivas quanto ao seu êxito. A realização desse projecto, neste e no próximo ano, dar-no-á os meios suficientes para satisfazer os compromissos assumidos, sem qualquer prejuízo para a AEP, e, pelo com o evidente benefício do enriquecimento daquelas instalações que foram colocadas em condições de poderem ser utilizadas em iniciativas daquelas dimensões.

O adiantado da hora levou o Presidente da Conferência a perguntar aos seus membros se achavam que os trabalhos deviam

Continua na pág. 11

Escotismo na Madeira

UM GRUPO FLORESCENTE EM CÂMARA DE LOBOS



A Tribo do "108" com o presidente da Direcção e as chefes.

O Director do "Sempre Pronto", acompanhado do chefe nacional adjunto para a Madeira, E.C. José Alberto Franco Castro, e pelo seu adjunto E.C. Paulo César de Sousa, teve a feliz oportunidade de visitar o Grupo nº 108 dos Escoteiros de Portugal, uma actividade que comemorou o seu primeiro aniversário em 16 de Janeiro passado. É portanto, um grupo novo, mas desenvolve uma boa actividade, com grande entusiasmo.

O Grupo dispõe agora de uma nova sede. Está situada junto à costa. Dispõe de um edifício com uma boa sala e gabinetes anexos, com um amplo terraço voltado para o oceano, gozando de uma paisagem maravilhosa. Num mastro ondulavam ao vento as bandeiras nacional, do município e escoteira.

Rapazes e raparigas, bem uniformizados, ensaiavam canções de folclore madeirense e era visível o entusiasmo. Encontravam-se presentes as dirigentes E.C. prof. Maria da Graça Pinto Marques, chefe do Grupo; prof. Ana Maria Figueira, subchefe de Tribo, e professoras Maria Ivone Gordon de Sousa e Maria Carminda Rodrigues de Freitas, respectivamente chefe e subchefe de Alcateia.

O efectivo do Grupo é constituído por 22 lobitos e 8 aspirantes (cinco bandos), 16 escoteiros e 8 aspirantes, formando 2 patrulhas de rapazes e 2 de raparigas, escoteiros e escoteiras.

Assistimos com agrado à reunião do Grupo e, no final, o presidente da sua direcção, o professor Arlindo José de Oliveira Melim, também presidente do município local, o grande animador daquela unidade escoteira, homem vocacionado para trabalhar com a juventude, reuniu todo o efectivo naquele aprazível terraço para arrear as bandeiras. Foi ele próprio quem dirigiu os hinos nacional e da A.E.P. e fê-lo com entusiasmo e bom ritmo. Foi agradável escutar os dois hinos tão bem cantados.

Após este acto, os escoteiros e escoteiras destroçaram e os dirigentes reuniram-se com os visitantes num restaurante local, onde foram trocadas saudações.

O GRUPO Nº 24, do FUNCHAL, EM BOA ACTIVIDADE

Tivemos ocasião de visitar novamente a sede do Grupo nº 24, a mais antiga unidade dos Escoteiros de Portugal, na cidade do Funchal. É um grupo já estabilizado e mantém uma acção digna das suas tradições. Possui 51 escoteiros e 21 aspirantes divididos pelas patrulhas Tigre, Urso, Pantera, Gazela, Pinguim e Cisne.

Pudemos trocar impressões com o jovem E.C. Alberto Manuel da Silva, que dirige a unidade com dedicação e entusiasmo, coadjuvado pelo subchefe Manuel João Ferreira. Tem dois chefes de tribo, a E.C. Micaela Sílvia C. de Freitas (ramo feminino), estando o ramo masculino ao cuidado do chefe de grupo, ajudado pelo caminheiro Juan Francisco Correia Pereira.

A Divisão Lobito tem quatro bandos.

No efectivo do Grupo ainda consta uma equipa de sete caminheiros e caminheiras.

O Grupo nº 24 mantém, portanto, bem acesa a chama escotista no Funchal.

O GRUPO Nº 1 CONFRATERNIZA COM O NOVO GRUPO, DE SILVEIRA, PRAIA DE SANTA CRUZ

Nos dias 16 a 19 de Fevereiro, enquanto muita gente se divertia nos folguedos carnavalescos, a Tribo Exploradora do Primeiro Grupo fazia um acampamento com o grupo em formação em Silveira, num local designado por Águas do Seixo, junto à Praia de Santa Cruz.

Foi um óptimo convívio entre irmãos escoteiros e proporcionou a ambos os grupos oportunidade para adquirir novos conhecimentos e os exploradores do "Primeiro" puderam descobrir povoações e gentes de uma região para eles desconhecida.

Acima de tudo – é essa a mensagem desta notícia – este género de acampamentos, numa altura em que todos estamos empenhados no crescimento da nossa Associação, pode ser a melhor forma de ajudar estes grupos e estes rapazes, que começam agora a descobrir o que é ser Escoteiro e o que é o Escotismo.

Nós, os mais "velhinhos", que temos já alguma experiência e alguns anos de escotismo, somos quem pode e deve ajudar todos aqueles que escotistamente estão agora no princípio.

Concordem que isso será um dos mais puros exemplos da fraternidade escotista.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, fomos forçados a reter muito noticiário e algumas gravuras, tudo com muito interesse. De facto, pedimos desculpa aos nossos colaboradores e leitores.

EM BRAGA

SEMANA CULTURAL DO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

A Chefia Regional de Braga, dos Escoteiros de Portugal, promoveu, de 16 a 24 de Fevereiro passado, uma semana cultural integrada no programa de comemoração do Ano Internacional da Juventude. Entre os diversos actos realizados destacam-se os que foram realizados na tarde do dia 16, com a recepção às autoridades e convidados no átrio da escola do Magistério Primário, seguida da inauguração da exposição escotista "A Juventude em busca de um ideal". Estiveram presentes as mais altas autoridades do Distrito. Governador Civil, vereador do pelouro da Cultura, em representação do presidente da Câmara Municipal; reitor do Instituto Superior de Teologia, em representação do reverendíssimo Arcebispo Primaz; Comandante da Região Militar do Norte, representado pelo Comandante do Regimento de Cavalaria de Braga; reitor jubilar da Universidade do Minho; delegado regional do FAOJ, presidente da direcção nacional da A.E.P., Escoteiro-Chefe nacional adjunto para a Zona Norte e seu adjunto Dr. Meira Ramos; E.C. Rui Fonseca, chefe nacional adjunto; chefe do núcleo do C.N.E.; comissária regional das Guias de Portugal; presidentes das direcções das unidades de Escoteiros de Portugal na Região, e representações de todos os Grupos de Escoteiros do Distrito.



Um momento da sessão dos Escoteiros em Braga, vendo-se, de pé, a mesa que presidiu aos trabalhos.

Estas entidades foram saudadas pelo E.C. Arnaldo Eduardo Couto, na sua qualidade de chefe nacional adjunto para a Zona Norte, tendo-se de imediato procedido à inauguração da Exposição, que foi por todos percorrida com muito interesse.

INAUGURAÇÃO DA SEDE REGIONAL

De imediato, procedeu-se à inauguração da sede regional, uma iniciativa da chefia regional, que se encontra instalada na Av. dos Combatentes, 54 2.º dt.º, portanto, mesmo no centro da cidade. O escoteiro-chefe regional, tenente-coronel Francisco Ogando, saudou todos os presentes, tendo referido a expansão dos Escoteiros de Portugal por todo o Distrito e citado a acção que os escoteiros desenvolveram no último verão na detecção e alarme de fogos nas matas, nas áreas florestais de Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e Terras do Bouro. E acrescentou: "no presente ano, já estão a ser planeadas novas actividades com o mesmo fim, que deverão movimentar cerca de 400 elementos. É um grande esforço, que se espera seja compensador. Todas estas acções requerem coordenação e direcção, razão principal, além de outras, da implantação desta sede. É modesta, mas o que mais interessa é que seja funcional e que, com o tempo, seja melhorada e completada".

Terminada a visita, e depois das entidades oficiais terem sido saudadas pelos escoteiros em formatura, a comitiva dirigiu-se, a pé, para o auditório do FAOJ, onde se realizou, em grande apoteose, a sessão solene, presidida pelo Governador Civil.

A SESSÃO SOLENE FOI A APOTEOSE DAS COMEMORAÇÕES

O Governador Civil, que se encontrava ladeado pelas altas individualidades presentes, dirigiu palavras de incentivo aos escoteiros e dissertou sobre o 6.º artigo da Lei: *o escoteiro é amigo dos animais e das plantas* e, invocando o lema SERVIR, agradeceu e fez o elogio da acção desenvolvida pelos escoteiros na detecção de incêndios na floresta e o sentido útil de ser escoteiro servindo as comunidades. E concluiu: "Os Escoteiros de Portugal existem para servir e têm-no demonstrado, por isso são dignos do apreço e simpatia dos governantes".

A JUVENTUDE EM BUSCA DE UM IDEAL

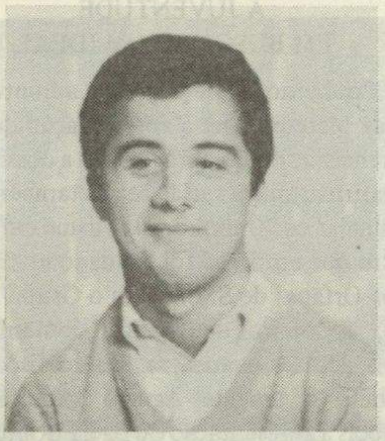
Coube ao chefe regional adjunto, Dr. Bráz Mateus, fazer a apresentação do conferencista, tendo aproveitado a ocasião para afirmar que a sessão serviu também para assinalar os 70 anos do escotismo em Braga visto que em 1915 foi fundado no Colégio dos Orfãos de S. Caetano o Grupo n.º 18 dos Escoteiros de Portugal, com um efectivo de 120 elementos, sendo Escoteiro-Chefe o tenente Agnelo Moreira. Fez depois a apresentação do padre doutor Carlos Vaz, "sacerdote exemplar, douto na ciência e amigo dos mais necessitados", que brilhantemente dissertou sobre o tema: "A Juventude em Busca de um Ideal — O Escotismo: um dos meios mais adequados de formação para a conquista de um ideal.

ENTIDADES OFICIAIS FORAM GALADOARDAS PELA DIRECÇÃO CENTRAL

A sessão atingiu então o ponto alto quando se procedeu à entrega de condecoreções, propostas pela chefia nacional e conferidas pela direcção nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, em reconhecimento de relevantes serviços prestados ao Movimento. O eng.º Artur Sousa Lopes, Governador Civil do Distrito, foi distinguido com a medalha de Agradecimento, classe ouro. Também a Câmara Municipal de Braga foi distinguida com a mesma condecoração, que foi entregue ao seu representante, padre doutor António Sousa Fernandes. A Região de Braga aproveitou a ocasião para fazer a entrega de condecorações já concedidas pela direcção nacional. O E.C. Arnaldo Couto recebeu a Lis de Prata, e os E.C. dr. Braz Mateus, D. Júlia Braz Mateus e Francisco Abreu Gomes, receberam as medalhas de Agradecimento, classe prata.

A encerrar, os lobitos foram ao palco e de mãos-dadas com as entidades presentes, cantaram algumas canções escotistas animadas pelo escoteiro-chefe Humberto Costa do Grupo n.º 49, de Lamego. À festa seguiu-se um são convívio no refeitório da Pousada da Juventude, onde foi servido um lanche aos convidados.

PÁGINA JOVEM



Escoteiro Eduardo Manuel Pina Martins Coelho

O jovem, que tem correspondido ao apelo para colaborar nesta Página, tem 16 anos, é estudante do 8.º ano, escoteiro do Grupo n.º 35, no Porto. Reside na Rua Dr. Alberto Macedo, 442 – 4100 Porto. O Eduardo Manuel deseja trocar correspondência com outros escoteiros, em particular com companheiros do Norte. Na "Página Jovem" publicaremos colaboração que nos seja enviada por jovens escoteiros ou guias com menos de 18 anos de idade, desde que nos enviem uma fotografia.

TESTE CULTURAL

Aqui vai, embora de uma maneira um pouco diferente, a minha habitual participação na Página Jovem.

Em cada uma das perguntas apenas uma resposta está certa:

1– O nome pelo qual Baden-Powell ainda é hoje conhecido pelos escoteiros:

☐ P.B. ☐ B.P. ☐ L.B.P.

2– Baden-Powell tinha:

☐ 14 irmãos ☐ 5 irmãos ☐ 7 irmãos

3– O primeiro Acampamento Escotista foi em:

☐ Jersey ☐ Brownsea ☐ Londres

4– A primeira edição do Escotismo para raparigas foi em:

☐ 1915 ☐ 1974 ☐ 1908

5– O primeiro grupo em Portugal foi criado em:

☐ Macau ☐ Porto ☐ Faro

6– O primeiro Presidente da AEP foi:

☐ Eduardo Moreira

☐ Dr. Alfredo Tovar de Lemos

☐ Dr. Sá Oliveira

7– A primeira visita a Portugal de Baden-Powell foi em:

☐ 1940 ☐ 1939 ☐ 1929

VAMOS RIR

A esposa– Não me disseste uma palavra sobre o meu novo vestido. Todos os teus amigos o elogiaram.

O marido– É que a eles não lhes custou nada.

Rapaz– Todos os estúpidos têm pressa em casar.

Senhora– Não concordo!

Rapaz– Porquê?

Senhora– Porque o senhor ainda é solteiro.

O filho– Papá, que será melhor para festejar os anos da mamã?

O pai– O melhor... é esquecê-los...

– Não percebo porque dizem tão mal das sogras. Dou-me lindamente com a minha.

– Vive consigo?

– Não, está na América.





VILA NOVA DE GAIA PRESTOU HOMENAGEM A BADEN-POWELL

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia prestou homenagem a Baden-Powell dando o seu nome a uma das pracetas daquela cidade. A respectiva cerimónia de descerramento da lápide efectuou-se no domingo, dia 24 de Fevereiro, com a presença do presidente do Município, vereador da Cultura do Desporto e do Turismo, o Cônsul da Grã-Bretanha no Porto, escoteiros e escutas.



A praceta de Baden-Powell está localizada perto da igreja de Santo Ovídio. A direcção nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal endereçou um ofício da presidente daquela Câmara, felicitando-o pela iniciativa e agradecendo a homenagem prestada ao fundador do Escotismo.

O E.C. Arnaldo Couto, E.C. Nacional adjunto para a Zona Norte, e outros dirigentes dos Escoteiros de Portugal estiveram presentes na cerimónia.

"SEMPRE PRONTO" EM BOA PISTA

Com o presente número, SEMPRE PRONTO entra numa *nova pista*, podemos acrescentar que entra numa *boa pista*. Mas *boa pista* porquê? Porque ingressa agora na Redacção um grupo de jovens escoteiros – caminheiros e dirigentes – que vêm insuflar vida nova, novas ideias, novas técnicas mesmo, nas colunas do jornal, abrindo caminho para um novo período de actividade.

Estamos convencidos de que entre estes jovens irão surgir os homens capazes de efectuar o tão necessário *render da guarda*, oferecendo aos nossos prezados leitores uma publicação jovem de contínuo interesse.

Damos, portanto, as boas-vindas aos novos redactores e afirmamos-lhes a nossa simpatia.

A CONFERÊNCIA NACIONAL DISCUTIU O QUE FOI LEVADO A CABO E APRECIOU PLANOS PARA ESTE ANO E OS PRÓXIMOS

Continuação da pág. 7

continuar até ao fim da agenda ou se os mesmos deviam ser interrompidos e continuarem no dia seguinte. Posta à aprovação, a Conferência decidiu que os trabalhos continuassem, sem interrupção, até final da apreciação dos assuntos agendados.

ELEIÇÃO DOS DELEGADOS À COMISSÃO PERMANENTE

Passou, então, ao nº 4 da ordem dos trabalhos, ou seja a eleição dos representantes das Regiões no Conselho Permanente.

A este respeito, o Presidente da Conferência deu conhecimento de que apenas as Regiões de Lisboa e do Porto tinham cumprido o que está estabelecido acerca da apresentação na Conferência Nacional das listas dos representantes indigitados para comporem aquele Conselho, procedimento que aliás não se coaduna com o que normalmente tem sido manifestado pelos representantes das Regiões em falta quanto ao incumprimento, em aspectos muito particulares, das normas regulamentares que contemplam a convocação de Conferência Nacional. O Presidente da Conferência anunciou que as Regiões de Faro e do Ribatejo, embora fora dos prazos regulamentares, já tinham enviado para a Mesa as listas dos seus candidatos.

Em resultado de animada discussão deste assunto, foram finalmente eleitos os membros do Conselho Permanente das Regiões em causa, bem como os de Vila Real e de Beja, que , entretanto improvisaram as suas representações.

O ACAMPAMENTO NACIONAL DE 1986

Chegou-se, enfim, ao último ponto da ordem dos trabalhos. O Presidente da Conferência deu então oportunidade para serem debatidos os problemas que se prendem com a organização do Acampamento Nacional do próximo ano. Deu, por este motivo, a palavra ao Escoteiro-Chefe Nacional, para este expor os seus pontos de vista acerca do assunto, o qual começou por dizer que quem está a promover a organização dessa actividade é o EC Vítor Santos, de forma que, sobre o problema, possui apenas ideias muito gerais, embora tenha também participado na organização. No entanto, é sua opinião de que um acampamento nacional representa o culminar das acções levadas a cabo, nomeadamente nos Grupos, e não a oportunidade para se fazer uma selecção de valores. No próximo Acampamento, todos, em princípio, têm direito a participar. De forma que só o factor espaço impedirá que ali estejam presentes todos quantos o desejarem. Os concursos que estão sendo levados a efeito não são formas de selecção, mas um meio utilizado para motivar as pessoas dentro de uma dinâmica que se pretende venha a reinar no Acampamento Nacional. E terminou a sua intervenção, afirmando que o Escotismo não está reduzido àquelas actividades tradicionais, mas faz apelo a uma diversidade de actuações que consiga despertar o entusiasmo dos jovens.

O Escoteiro-Chefe Regional de Lisboa esclareceu que a não participação das patrulhas de Lisboa nos trabalhos de preparação do Acampamento Nacional foi resultante do facto dos concursos serem de índole desportiva.

A questão do Acampamento Nacional foi ainda oportunidade para intervenções dos representantes dos Grupos 7, 8, 31, 76 e 93, através dos quais se apuraram, como linhas de força, as seguintes opiniões: considera-se incoerente que a Chefia Nacional tenha como prato forte as actividades de índole desportiva; pensa-se que não é a patrulha que deve ser seleccionada, mas, sim, o escoteiro; propõe-se uma reunião de todos os responsáveis para se definirem programas de acção que reúnam o consenso desses responsáveis.

Uma proposta do representante do Grupo 94, que defendia a opinião de que a apreciação do Acampamento Nacional devia ser dada como finda na Conferência Nacional, colheu a aceitação da maioria, pelo que a questão acabou por ser encerrada.

Passar-se-ia, de imediato, à apresentação de várias propostas, requerimentos e pedidos de esclarecimento, que foram alvo da devida atenção da Conferência. Uma outra proposta da Fraternal foi enviada para a Mesa, cujos termos em que foi elaborada se revelaram tão infelizes que mereceram a indignação da Direcção da AEP, visada na proposta, e o repúdio, ou, pelo menos, a reprovação de todos os representantes, pelo que acabaria por ser retirada e considerada como se não tivesse sido apresentada.

Já com uma reduzídissima participação, reveladora dos inconvenientes que tem o prolongamento, para além de certos limites, dos trabalhos, muitas vezes devido a problemas que estão fora dos objectivos da reunião, demonstração do evidente cansaço dos que tinham persistido em ficar, conscientes das suas obrigações, a Conferência Nacional aproximava-se do fim.

Uma intervenção do representante do Grupo 93, deu azo a que esta unidade escotista anunciasse que estava disposta a abdicar dos dinheiros a que porventura tivesse direito, em favor dos cofres da associação. O EC Virgílio Morais fez a seguir declarações sobre a degradação no aspecto florestal do PNEC.

Um último requerimento solicitava explicações sobre uma notícia que corria nos meios associativos, que referia que o Escoteiro-Chefe Nacional vai pedir a sua exoneração por imperativos profissionais.

Tomando a palavra, o EC Pena Ribeiro deu a conhecer que efectivamente tinha aceite um convite que lhe fora dirigido para ir trabalhar no Brasil, na mesma associação em que exerce a sua actividade profissional. Por este motivo, dentro de algum tempo retirar-se-á para aquele país, pelo que está em princípio assente que o seu lugar na Chefia Nacional será ocupado interinamente pelo EC Rui Fonseca.

E assim se chegou ao fim desta prolongada reunião, tendo o Presidente da Conferência pronunciado algumas palavras de encerramento, em que aconselhou, para o futuro, mais calma e mais dinamismo.



E.C. Júlio Leão de Almeida

Em 31 de Dezembro passado, faleceu em Lisboa o Sr. Júlio Leão de Almeida de 79 anos de idade, que foi Escoteiro-Chefe do Grupo nº 1, anexo à ACM, de 1925 a 1928, tendo sido anteriormente subchefe junto do E.C. Albano da Silva.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

E.C. PROF. ÁLVARO FEIJÓ

Para participar num curso especializado de bombeiros, chegou a Lisboa no dia 4 para passar aqui cerca de duas semanas e tivemos o prazer de o abraçar na sede nacional, o E.C. Álvaro Feijó, do Grupo n.º 63, de Ribeirinha, e chefe do núcleo da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel.

Este nosso companheiro pediu-nos para sermos interpretes das suas saudações para todos os membros da Direcção Nacional, dirigentes regionais e chefes de vários grupos de Escoteiros de Portugal na região de Lisboa, o que fazemos com prazer.



DE MÊS PARA MÊS



O Escoteiro é leal!

"A lealdade era a característica que acima de tudo distinguia os cavaleiros.(...) Assim também um discípulo dos cavaleiros será leal para todos os que estão acima dele, sejam chefes ou patrões, e não os abandonará quer corra risco quer não, porque esse é o seu dever." Assim falava Baden-Powell apontando aos escoteiros – os cavaleiros de hoje – o seu importante dever, a lealdade

Mas convém sublinhar este princípio, sem o cumprimento do qual ninguém tem o direito de se afirmar escoteiro. Seria inadmissível que um escoteiro se envolvesse em intrigas e conluios, porque essas são as formas extremas da deslealdade. Tais elementos não são leais, não são escoteiros!

EFEMÉRIDES

MAIO

Dia 1 – 30.º Aniversário do Grupo n.º 8 Lisboa.
Dia 13 – 1.º Aniversário do Grupo n.º 74 Góis.
Dia 20 – 72.º Aniversário do Grupo n.º 7 Lisboa.
– 12.º Aniversário do Grupo n.º 31 Lisboa.
Dia 22– 48.º Aniversário do Grupo n.º 4 Porto.
Dia 23– 14.º Aniversário do Grupo n.º 340 – CNE – Porto



NOVO ESCOTEIRO DA PÁTRIA

Foi conferida a insígnia de Escoteiro da Pátria, após prestação das provas regulamentares, ao escoteiro Ricardo Manuel Carvalho Gomes, do Grupo n.º 7.

Dos Amigos do "Sempre Pronto"

DOENTE – O nosso estimado e antigo assinante Sr. José Diniz Camacho, que foi escoteiro do antigo grupo n.º 23, do Funchal, encontra-se de novo internado no Hospital João de Almada, naquela cidade, a fim de tratar de novo a sua perna atingida há mais de um ano por grave queimadura. Sinceramente lhe desejamos rápido restabelecimento.

DISTINÇÕES HONORÍFICAS

A Direcção Nacional fez publicar no B.O. de 28 de Dezembro último as seguintes concessões honoríficas:

MEDALHA DE DEDICAÇÃO E BONS SERVIÇOS – Classe Prata, escoteiro Paulo Jorge Franco Bernardes, do Grupo n.º 7, Lisboa.

MEDALHA DE ASSIDUIDADE – Classe Cobre, aos seguintes escoteiros do Grupo n.º 94: Pedro Miguel Gonçalves Pereira, Carlos Manuel R. Henriques, Paulo Fernando dos Santos, João Pedro M. Gonçalves.

SMU

Alguns novos artigos à venda

Porta chaves com medalha de B.P. – ..... 190$00
Espias gancheta de 6 mm – metro – ..... 45$00
" " " 3 mm – " – ..... 15$00
Tecido de terilene para calções, calças e saias – metro – ..... 540$00
Cabeças de Lobo (insígnia de lobitos) – ..... 25$00
Insígnia mundial de Conservação – ..... 90$00
Facas de Mato – ..... 550$00

LIVROS

História dos Escoteiros de Portugal, por Eduardo Ribeiro – ..... 280$00
Fogos de Conselho, por Armando Inácio – ..... 320$00
Manual do Aquelá – AEP – ..... 50$00
Progresso Escotista para Lobitos – ..... 100$00
Robert Baden-Powell – Escoteiro-Chefe Mundial – ..... 100$00
Cerimónias Escotistas – ..... 100$00

EDIÇÕES BRASILEIRAS

Dirigentes Adultos, por Dr. Ribeiro dos Santos – ... 395$00
Jogos Lobitos – ..... 240$00
Jogos Escoteiros – ..... 250$00